

Motivos de evasão no curso de nutrição de uma universidade do sul de Minas Gerais

Reasons for dropout in the nutrition course at a university in the south of Minas Gerais

****Dados do(s) autor(es) devem ser omitidos para avaliação e devem ser preenchidos no formulário no portal da revista durante o processo de submissão****

Resumo

A evasão universitária é um fenômeno nocivo que atinge instituições de ensino superior (IES) no Brasil e no mundo. Ocorre quando o aluno sai da universidade, por algum motivo, perdendo o vínculo com a instituição. O curso de Nutrição da Universidade Federal de Lavras (UFLA) apresentou, até 2019, 396 alunos evadidos, porém, não existe um estudo para conhecer as razões que ocasionaram a evasão do curso de nutrição. Objetivou-se nesse estudo, a quantificação da evasão e também das razões que fizeram com que os alunos do curso de Nutrição da UFLA se desligassem do curso antes da conclusão. O contato dos alunos evadidos do curso foi obtido com a coordenação do curso e o pesquisador conseguiu localizá-los utilizando contato telefônico e/ou virtual. Estes responderam ao questionário online com as seguintes questões: nome, sexo, se Nutrição foi seu curso de primeira escolha, modalidade de entrada na instituição, como ocorreu a saída do curso, motivos que os levaram à saída do curso; qual o semestre do curso que ocorreu sua saída, qual era a distância da residência familiar da UFLA, os principais desafios encontrados e o que poderia ser melhorado no curso para atender os desafios encontrados. O índice de evasão do curso de Nutrição da UFLA foi de 42%, destes, a maioria era do sexo feminino, padrão comum no curso de Nutrição da UFLA e demais cursos de Nutrição no Brasil. Os evadidos do curso em sua maioria entraram na universidade pelo ENEM, não tiveram o curso de Nutrição como primeira escolha, moravam há mais de 100Km da universidade e em sua maioria saíram da instituição por solicitarem o cancelamento do curso. A evasão ocorreu principalmente nos 4 primeiros semestres do curso, sendo que o primeiro semestre conta com os maiores índices de evasão (31,3%). Entre os motivos listados para a evasão do curso, a maioria, 32,82%, alegou mudança para outro curso, porém, foram motivos frequentemente relatados também, não ter sido o curso de escolha e não gostarem do curso.

Palavras-chave: Abandono universitário. Desistência estudantil. Graduação.

Abstract

University dropouts are a harmful phenomenon that affects higher education institutions (HEIs) in Brazil and worldwide. It occurs when the student leaves the university, for some reason, losing the link with the institution. Until 2019, the Nutrition course at the Federal University of Lavras (UFLA) had 396 dropouts, however, there was never a study to find out the reasons that led to dropouts from the nutrition course. The objective of this study was to quantify the dropout rate and also the reasons that made the students of the Nutrition course at UFLA leave the course before its conclusion. The contact of students who evaded the course was obtained with the coordination of the course and the researcher was able to locate them using telephone and/or virtual contact. They answered the online questionnaire with the following questions: name, gender, whether Nutrition was their first choice course, type of entry into the institution, how they left the course, reasons that led them to leave the course; which semester of the course he left, what was the distance from the family home at UFLA, the main challenges encountered and what could be improved in the course to meet the challenges encountered. The dropout rate from the UFLA Nutrition course was 42%, of which the majority were female, a common pattern in the UFLA Nutrition course and other Nutrition courses in Brazil. Most of those who dropped out of the course entered the university through ENEM,

did not have the Nutrition course as their first choice, lived more than 100km from the university and mostly left the course for requesting its cancellation. Dropouts occurred mainly in the first 4 semesters of the course, with the first semester having the highest dropout rates (31.3%). Among the reasons listed for dropping out of the course, the majority, 32.82%, claimed to change to another course, however, they were also frequently reported reasons, not having been the course of choice and not liking the course.

Keywords: *University dropout. Student dropout. Graduation.*

1 INTRODUÇÃO

Segundo Pinto (2020), a evasão universitária é um fenômeno nocivo que atinge instituições de ensino superior (IES) no Brasil e no mundo. No entanto, seus desdobramentos vão muito além do campus e da vida acadêmica. Para cada aluno que abandona seus estudos, temos uma perda substancial de potencial intelectual, financeiro e social.

Há várias razões para que ocorra evasões, mas principalmente: a dificuldade financeira, falta de vocação, descontentamento acerca do método didático-pedagógico da instituição, motivos pessoais. Uma boa escolha profissional leva em conta pelo menos três elementos: o mercado de trabalho, a pessoa em si e a vida universitária. A desinformação sobre si mesmo, o mercado de trabalho e as dificuldades para com as disciplinas da faculdade têm grande relação com a evasão universitária. (Augustin, 2008).

Estudos realizados até o momento permitem nos dizer que a evasão ocorre por duas faces distintas: pode ser resultado da decisão do aluno ou uma conseqüente combinação de fatores escolares, pessoais e socioeconômicos, caracterizando, em referência aos dois primeiros, mais como uma exclusão do que como uma evasão (Gatti, 1983).

Dados do Censo da Educação Superior 2018 apontam que, dos estudantes ingressos em 2010, 56,8% desistiram do curso – só 37,9% concluíram os estudos. Outros 5,3% continuavam na graduação após 6 anos. O recorte vai até 2016 (MEC, 2020).

Segundo os dados da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, a UFLA apresentou em 2018, 17,3% de evasão universitária (Pinto, 2019), porém esse percentual vem caindo a cada ano graças a ações da Pró-reitora de Graduação para reduzir a repetência e o abandono de disciplinas (UFLA, 2020).

Falando especificamente dos cursos de Nutrição no Brasil, os dados da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, apontam para uma evasão em torno dos 9,7% em 2018 (Pinto, 2019).

No Brasil os estudos sobre evasão acadêmica, de um modo geral, têm como objetivo principal, a proposta da quantificação ou do dimensionamento da evasão, assim há poucos estudos que tratem o assunto qualitativamente (Ribeiro, 1996).

O objetivo deste estudo foi avaliar os índices da evasão acadêmica encontrados no curso de Nutrição da Universidade Federal de Lavras (UFLA), no período de 2009 a 2019, assim como conhecer as razões que levaram os alunos que ingressaram no curso ao abandono deste antes da sua conclusão.

2 METODOLOGIA

2.1 Design do estudo

Este é um estudo descritivo, onde foram utilizadas informações quantitativas e qualitativas que foram obtidas com o auxílio da coordenação do curso de Nutrição da UFLA e também de questionário online, a fim de traçar o perfil das evasões do curso de Nutrição, desde 2009 até 2019. O pesquisador entrou em contato com os participantes por meio telefônico para que respondessem o questionário online enviado por e-mail e o procedimento do estudo foi explicado para cada um dos ex-alunos evadidos do curso de Nutrição da UFLA. Os interessados foram convidados a participar do estudo; e ao aceitarem, responderam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) e em seguida o questionário online criado a fim de entender as razões/motivos para o abandono do curso.

2.2 Amostra do estudo

Com o auxílio da coordenação do curso de Nutrição, o pesquisador teve acesso aos nomes e contato telefônico e por e-mail de todos os alunos que foram desligados do curso ou que realizaram mudança de curso. A população estudada foi o número total de alunos que sofreram Desligamento voluntário; Desligamento por abandono de curso; Mudança de curso e Desligamento por outra condição no período de 2009 a até 2019.

2.3 Questionário online

Os dados foram coletados por meio de um questionário online, contendo perguntas fechadas e abertas utilizando a plataforma Google Forms. O primeiro contato foi feito por telefone e em seguida por e-mail. Foram levantados dados como: nome, sexo, se Nutrição foi seu curso de primeira escolha, modalidade de entrada na instituição, como ocorreu a saída do curso, motivos que os levaram à saída do curso; qual o semestre do curso que ocorreu sua saída, qual era a distância da residência familiar da UFLA, os principais desafios encontrados e o que poderia ser melhorado no curso para atender os desafios encontrados. O questionário se encontra no apêndice B.

2.4 Tabulação de dados

Depois de colhidos, os dados foram tabulados utilizando programa Excell® e serão apresentados como média e desvio-padrão, utilizando-se de gráficos e tabelas.

2.5 Modalidade de saída

Segundo a universidade estudada, entendeu-se como cancelamento de matrícula a ação do aluno em pedir seu desligamento da universidade, já a não renovação de matrícula acontece quando, por algum motivo, o aluno não renova sua matrícula para o semestre próximo e com isso sofre o desligamento, já no quesito transferência, esta acontece quando o aluno transfere-se para outro curso dentro da universidade ou então transfere-se de universidade. Já o desligamento do curso acontece quando o estudante que se enquadrar nas seguintes condições: I- for reprovado em mais de 60% (sessenta por cento) da carga horária de um semestre letivo; II- obtiver CRA insuficiente em três semestres letivos consecutivos ou não, excetuando-se o primeiro período do curso em que se encontra matriculado; III- obtiver a terceira reprovação (ou duas reprovações e um cancelamento) em um mesmo componente curricular; IV- não renovar a matrícula; V- não concluir o curso no prazo máximo fixado para integralização do seu currículo, respeitadas as diretrizes curriculares de cada curso, aprovadas pelo CNE; VI- incorrer em atos disciplinares previstos no Regimento Geral da UFLA ou no Regime Disciplinar Discente, após conclusão do devido processo administrativo (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, 2020).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas 131 respostas, ou seja, 131 participantes, o que equivale a 33,08% da amostra total (396 evadidos). Em outros trabalhos, como o realizado por Costa (1996), observou-se 42,1% de participação, em um trabalho de metodologia semelhante. Em 1996 o Conselho Federal de Nutricionistas realizou um estudo em nível nacional relacionado ao perfil de nutricionistas, e mais uma vez observa-se um percentual baixo de adesão ao estudo (42%). Conforme mencionado no presente estudo, o questionário era de livre arbítrio, ou seja, consentimento livre para responder ou não. Além disso não foi possível contactar todos os evadidos cadastrados, pois houveram alguns problemas como: números inativos, números errados, ligações não atendidas, enganos, etc.

No período de 2009 a 2019, 943 alunos cursaram o curso de Nutrição da UFLA e, dentre esses, 396 foram evadidos, ou seja 42% do total. Para avaliarmos este percentual, buscou-se informações do censo da Educação de Ensino Superior, que mostraram em 2009 um percentual de evasão nas instituições federais de 10,5% (INEP, 2021). Partindo para comparações com outros cursos da área

de saúde, como o estudo de Teixeira (2008), observa-se um resultado semelhante, pois neste estudo encontrou-se o percentual de 40% de evasão para os cursos de Enfermagem e Ciências Biológicas. O estudo foi realizado em um período de 7 anos e foi referente à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Em outros trabalhos sobre cursos da saúde, podemos observar menores percentuais como no estudo de Prestes (2018) que, entre os anos de 2013 a 2015, contabilizaram 13,27% de evasão no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. Buscando dados da evasão de outros cursos de Nutrição, encontrou-se valores de 38,03% do curso de Nutrição da Universidade Federal do Mato Grosso em 2011 (Veloso & Almeida, 2002), valores de 11,4% tanto para a UNIFESP e UNB nos anos de 2013 a 2014 (Forpad, 2014) e de 15% na Universidade Federal de Viçosa, entre os anos de 2015 e 2016 (Do Carmo, 2018). Infelizmente não foram encontrados dados mais recentes das taxas de evasão para o curso de Nutrição. Porém, podemos constatar que os percentuais encontrados no curso de Nutrição da UFLA estão elevados se comparados aos dados encontrados na literatura em outras instituições de ensino federais. Este é mais um dos argumentos da importância deste trabalho, a fim de conhecer os motivos que levaram a este alto percentual de evasão.

Se observarmos a evasão do curso de Nutrição por ano, podemos verificar que o índice de evasão teve característica crescente de 2009 até 2013 e, de 2014 até 2019 teve característica inversa, ou seja, decrescente (Figura 1). Isso pode estar relacionado ao fato da matriz curricular do curso ter sido alterada no ano de 2013. Esta alteração trouxe mudanças substanciais no curso de Nutrição atendendo a demandas dos alunos e dos professores. Verifica-se também uma queda de mais de 50% no percentual de evasão exatamente no ano em que houve nova mudança na matriz curricular do curso, o que aconteceu no ano de 2018.

A fim de caracterizar os evadidos do curso de Nutrição, observa-se que 80,2% são do sexo feminino, 19,1% do sexo masculino e 0,7% preferiram não dizer. Esse resultado reflete a composição do curso de Nutrição da UFLA, uma vez que em 2020/2 o total de alunos de Nutrição desta universidade totalizavam 440 alunos, sendo 78% mulheres, 15% homens e 7% sem informação. Esse maior número de mulheres se dá pelo fato do curso de Nutrição ser mais procurado por mulheres em detrimento dos homens. Alguns cursos de nível superior possuem uma participação predominante de mulheres, de acordo com Carvalho & Casagrande (2011). Cursos como Nutrição, Enfermagem e Pedagogia apresentam uma participação de aproximadamente 80% a 90% de mulheres, segundo uma coleta de dados em uma universidade brasileira. Formam-se estereótipos quanto aos cursos que exigem mais esforço mental e físico, entendidos como voltados para homens

e áreas vistas como menos exigentes, ou até então, mais fáceis e didáticos, são apontados para as mulheres (CARVALHO & CASAGRANDE apud CARVALHO, 2008).

Quando perguntados sobre a primeira escolha de opção de curso, 43,5% dos voluntários deste estudo responderam que Nutrição foi sim o curso de primeira escolha e 56,5% disseram que não. Estes últimos, por sua vez, relataram, então, qual foi o curso que tinham em mente como primeira opção e, dentro dos resultados, o mais significativo foi Medicina aparecendo como primeira escolha de 29,16% dos evadidos do curso de Nutrição (Figura 2) e 1,52% dos que disseram que não, não responderam, então, qual era a primeira opção. Esse maior percentual de evadidos do curso de Nutrição os quais tinham como primeira escolha o curso de Medicina pode se dever ao fato de Nutrição e Medicina serem ambos cursos da área da Saúde e assim como outras universidades, a UFLA também dispõe de transferência interna de curso entre áreas relacionadas, ou seja, cria-se no aluno ingressante uma esperança em entrar para a IES e posteriormente realizar a transferência para seu curso de prioridade. Esse artifício para conseguir alcançar seu curso de prioridade pode ter se tornado mais presente nas IES após a adoção pelo ENEM das duas opções de cursos de ingresso, ou seja, se não consegue pontuação suficiente para a primeira opção de curso e essa pontuação é suficiente para a segunda opção escolhida, então, neste caso, o aluno pode optar por ingressar no curso escolhido como segunda opção. Talvez, por causa dessa possibilidade, tem-se observado muitos problemas de evasão universitária. No estudo de Gilioli (2016) observa-se que em quase metade dos casos de evasão da Universidade Federal do Piauí, referente ao curso de Licenciatura em Educação Física, entraram, neste, por segunda opção do SiSU e o mesmo se observou quanto ao curso de Enfermagem na mesma IES. Isso ressalta o quanto a segunda opção oferecida pelo SiSU influencia na evasão universitária. Na Universidade de São Paulo (USP), observou-se que devido a nota mais alta de corte em certos cursos, os estudantes escolhem a segunda opção e, deste modo, ficam mais suscetíveis à evasão. Entretanto, é fundamental ressaltar que, em 2015, o SiSU modificou seu sistema relacionado a esse aspecto. Em 2015, o SiSU passou a ter apenas uma chamada. O ajuste foi feito por causa de uma reivindicação das instituições federais que reclamavam do atraso no calendário letivo provocado pelo fato de existirem duas chamadas. A expectativa, também, é que esse novo ajuste contribua para reduzir as escolhas equivocadas (Mohamad, 2015).

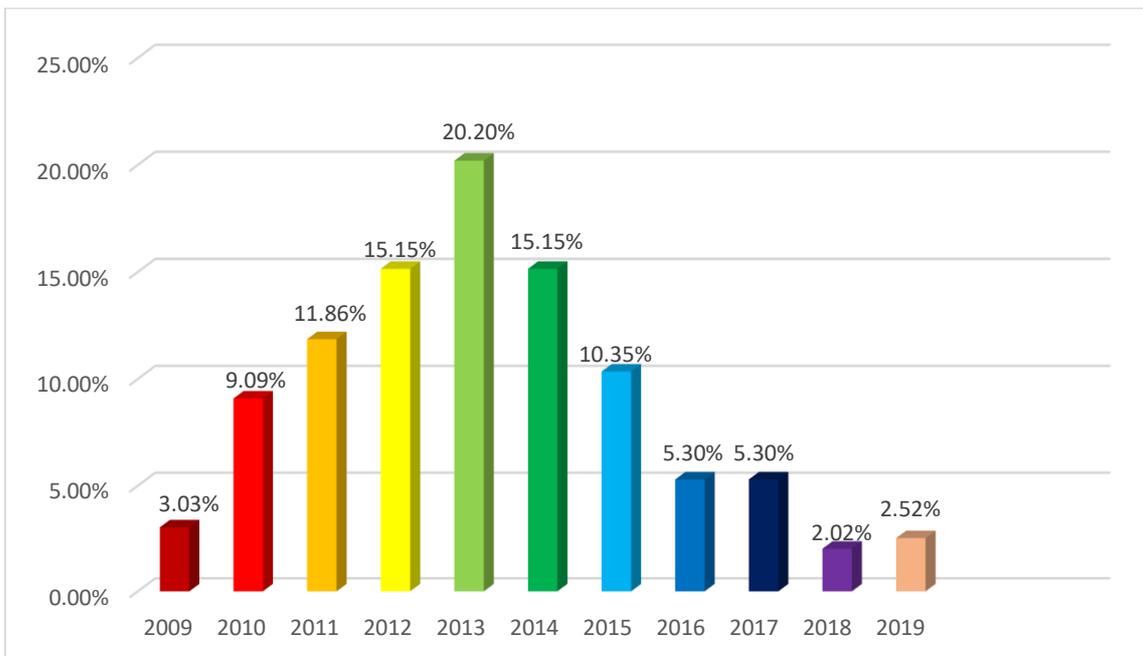


Figura 1 – Índice de evasão por ano do curso de Nutrição (n = 396).

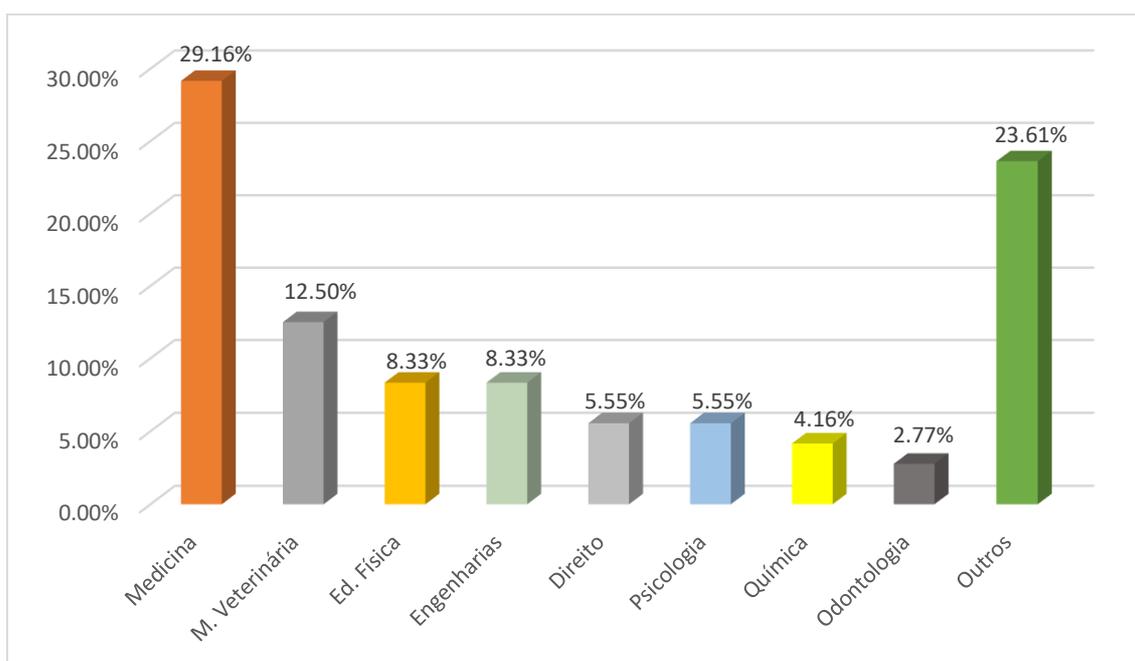


Figura 2 - Primeira opção de curso dos alunos evadidos do Curso de Nutrição que não tinham Nutrição como primeira escolha (n = 72).

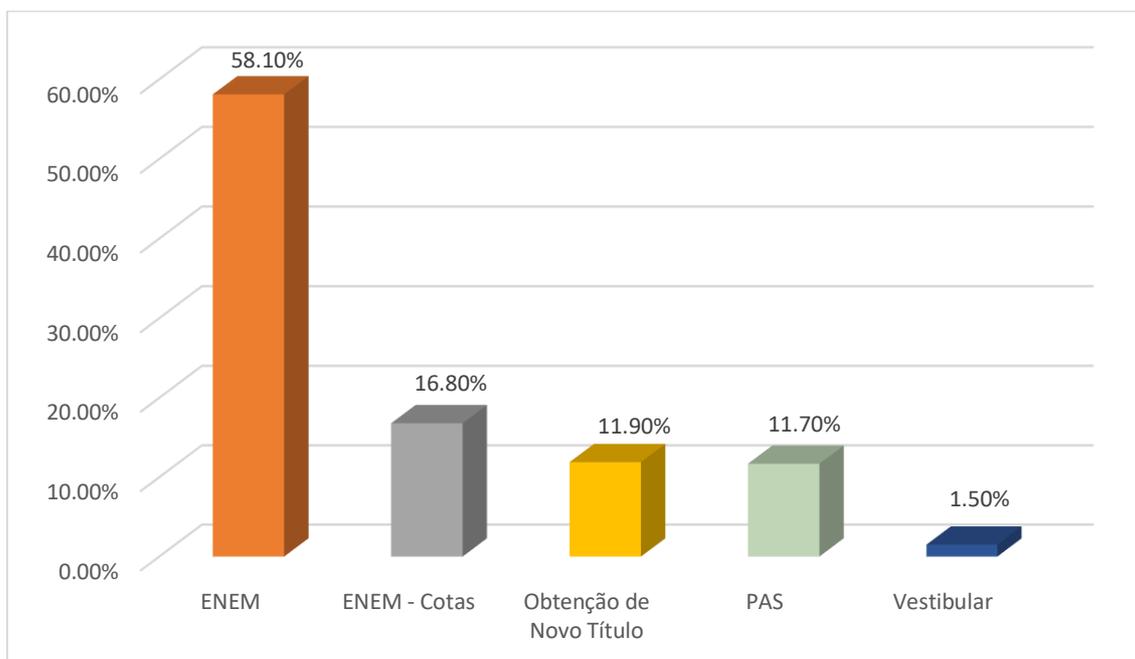


Figura 3 – Modalidade de ingresso à universidade pelos alunos evadidos do Curso de Nutrição (n=131).

A Figura 3 mostra como foi a entrada dos alunos evadidos do curso de Nutrição, observa-se que a grande maioria entrou no curso utilizando o ENEM, tanto através de cotas ou não. Isso segue o perfil de entrada do curso onde segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição da UFLA tem-se 60% de entrada pelo ENEM no 1 semestre e 100% das vagas no segundo semestre, 40% pelo PAS no 1 semestre.

Essa distribuição majoritária de entrada em uma universidade federal utilizando o ENEM acontece também em outras universidades, segundo Torres (2016), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, este número chega a 30% de vagas preenchidas por alunos provindos do SiSU. Já no estudo de Santos (2013), esse número chega a 100%, ou seja, todas as vagas oferecidas pela Universidade Federal da Bahia a partir de 2010 são somente preenchidas com participantes do ENEM – SiSU.

Quando os alunos evadidos do curso de Nutrição da UFLA foram perguntados de que maneira ocorreu o desligamento/saída do curso de Nutrição, estes responderam que em sua maioria se devia ao cancelamento de matrícula (47,3%); a não renovação de matrícula (ou também conhecida como abandono ou desistência de curso) (27,6%); as transferências (17,5%) e os desligamentos* (7,6%) (Figura 4) *Desligamentos excetuando os casos de não renovação de matrícula.

Comparando-se os dados encontrados no presente estudo aos dados Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, de 2010 a 2014, verificou-se 8% de desistências, 31,65% de

cancelamento de matrículas e 3% de matrículas eliminadas (quando o aluno não frequenta os cinco primeiros dias de aula). Já dados da Universidade Federal de Viçosa Campus Viçosa (entre 2015 e 2016), mostram que o abandono de curso na UFV contou com o maior percentual da evasão naquela instituição somando-se 36,93% dos casos, já a mudança de curso (transferência interna) foram responsáveis por 32,61% dos casos de evasão e o desligamento foi responsável 30,43% dos casos, apenas 0,7% das evasões aconteceram por motivo de transferências para outras universidades (Carmo, 2018). Em comparação aos dados dessas universidades, a UFLA está acima do percentual dos dados da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, e abaixo dos da UFV.

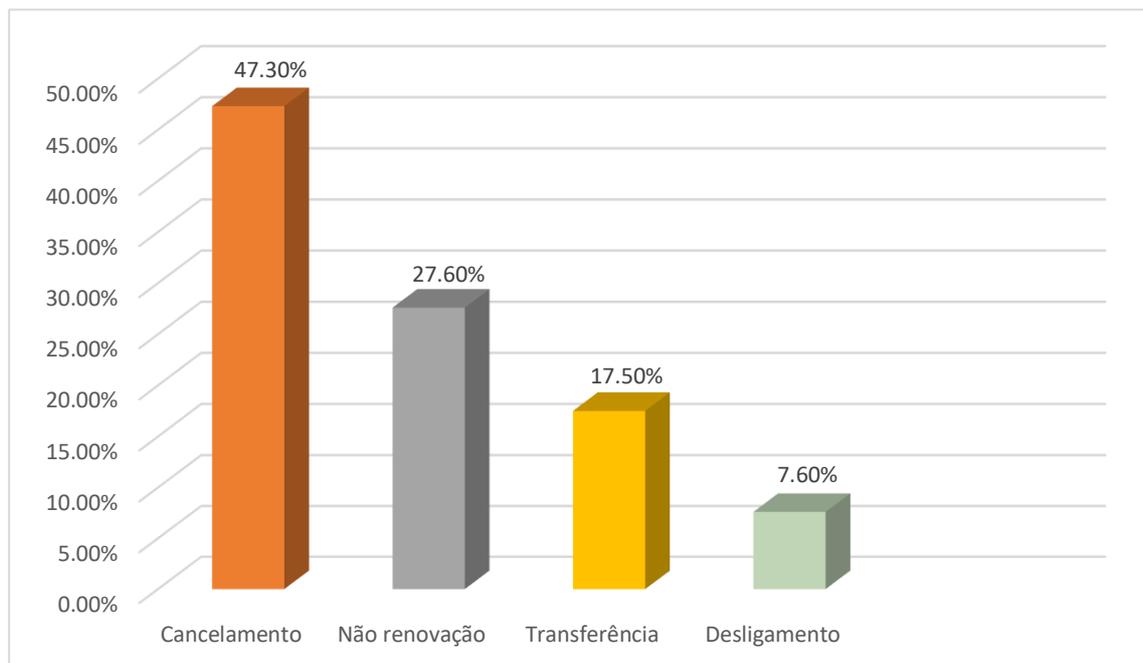


Figura 4 - Maneiras pelas quais ocorreram o desligamento do curso de Nutrição (n = 131).

Quando os alunos evadidos do curso de Nutrição foram questionados sobre os motivos que levaram à sua saída do curso, cinco foram os principais motivos informados: “Mudança de curso”; “Não foi o curso de escolha”; “Não gostou do curso”; “Problemas de adaptação à universidade” e “Mudança de universidade” (Figura 5). Segundo Diniz & Almeida (2007), isso pode estar ocorrendo devido à influência de fatores pessoais e contextuais na adaptação dos calouros à instituição/curso relacionando o insucesso acadêmico com o rendimento e a desistência dos estudos. Esses critérios, principalmente o da desistência dos estudos, encontram-se frequentemente referidos desde há muito tempo na literatura anglo-saxônica. Em um estudo a respeito desse tema, Andriola, Andriola e Moura (2006) destaca que, entre os docentes entrevistados, 74% [...] são de acordo com o retorno da função do professor orientador, no âmbito interno da universidade estudada. Desses, 40,5% apontaram que o acompanhamento direto ao discente durante o seu aprendizado seria muito

benéfico, ajudando-o a evitar as reprovações e, conseqüentemente, a desmotivação para com os estudos.

Também existe o fato de o curso de Nutrição não ter sido o de primeira escolha do aluno, favorecendo a esses fatores principais de evasão. Uma maior atenção para com os alunos, já no período do ensino médio quanto à escolha do curso na Instituição de Ensino Superior (IES), partindo tanto da família quanto da escola, colaboraria para uma redução da evasão universitária por motivos de não gostarem do curso ou então por não ser o curso de primeira escolha. Iniciativas das IES como o UFLA de Portas abertas, também tem papel importante em informar aos possíveis ingressantes das IES sobre o que esperar de cada curso, auxiliando assim que estes possam fazer uma escolha mais assertiva quanto a isso. O UFLA de Portas Abertas é uma iniciativa da Pró-reitora de Extensão e Cultura (PROEC) que tem como objetivo principal institucionalizar a popularização da formação profissional em ciência, tecnologia e inovação por meio da vivência de estudantes do Ensino Básico no âmbito da Universidade. No dia do evento, que ocorre no primeiro semestre do ano, são realizadas atividades elaboradas por todos os envolvidos nos cursos de graduação, coordenadores, professores e alunos, visando apresentar os cursos da UFLA aos visitantes.

Essa escolha equivocada por um curso universitário que em última instância está relacionado a evasão universitária, pode se dever, em parte, ao peso dado a um diploma universitário no Brasil e ao comportamento familiar frente a isso. Existe um pensamento disseminado pela população brasileira que para conseguir uma boa posição no mercado de trabalho é primordial que se tenha um diploma universitário. Devido a isso, muitas famílias criam grandes expectativas para seus filhos quanto ao ingresso em uma universidade ou a cursos específicos. Segundo Alvarenga et al. (2012), essa ansiedade criada pelo comportamento familiar, auxilia na entrada em cursos não desejados ou também à desmotivação dos estudos pelo desgosto. Sousa et al. (2013) ressalta que, a escolha profissional se faz em um contexto que envolve as perspectivas do mercado de trabalho, as expectativas familiares, etc. e não em um “vácuo social”, como afirma. Portanto, estes fatores devem ser considerados para avaliar esses resultados.

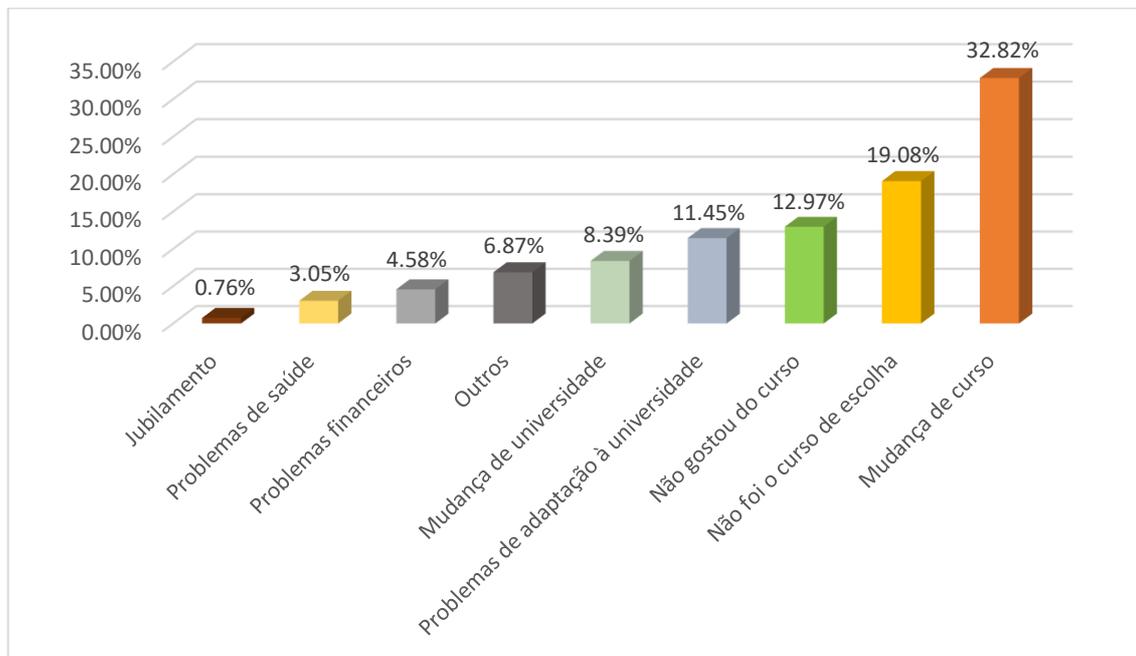


Figura 5- Motivos pelos quais ocorreram o desligamento do curso de Nutrição (n= 131).

Quando se questionou em que momento do curso ocorreu a saída dos alunos do curso de Nutrição, obteve-se como principais resultados: 31,3% no primeiro semestre; 16% no segundo semestre; 13,7% no quarto semestre e 13% no terceiro semestre. O item “Não se aplica” mostra o percentual de pessoas que não realizaram a inscrição na universidade (Figura 6). Isso nos mostra que os primeiros semestres do curso são onde ocorrem os maiores percentuais de evasão e que o primeiro semestre do curso é primordial para a permanência do aluno na instituição. Neste primeiro semestre, o curso de Nutrição da UFLA oferece a disciplina denominada “Introdução à Nutrição”, onde os alunos ingressantes no curso recebem informações sobre funcionamento da instituição, visão geral do curso além de visitas de ex-alunos e demais profissionais que atuam no mercado de trabalho. Cabe à coordenação e chefia do departamento criar outras formas de engajamento dos alunos ingressantes no curso afim de reduzir as taxas evasão, como por exemplo o Programa de Mentoria para Calouros (ProMEC) que já foi executado. O ProMEC da Universidade Federal de Lavras constituiu-se como ação integrada de uma equipe composta pelos mentores, com apoio dos monitores da Graduação e coordenada por um professor supervisor. Os objetivos do programa eram: identificar dificuldades encontradas pelos calouros em seu processo de adaptação ao meio universitário, no que concerne: à postura em relação a sua forma de estudar ou de se dedicar às disciplinas; à compreensão e consolidação de conceitos/conteúdos fundamentais para um desenvolvimento satisfatório em seu curso; às relações sociais estabelecidas em seu curso, na instituição ou em sua moradia; às normas da instituição, no reconhecimento dos seus direitos e deveres; desenvolver ações que contribuam para a superação das dificuldades diagnosticadas e

para a constituição de uma postura mais autônoma dos sujeitos, enquanto discentes universitários; fortalecer o vínculo dos discentes com o seu curso, evitando transferências e, sobretudo, desistências/abandono (evasão).

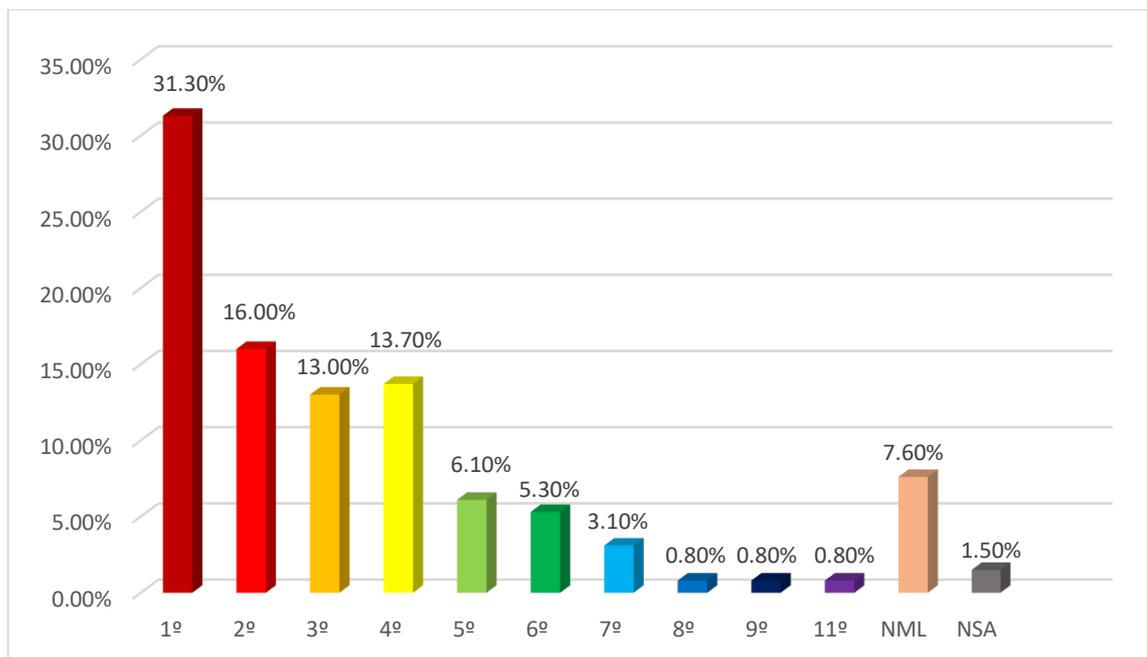


Figura 6 - Semestre em que se deu o desligamento do curso de Nutrição (n = 131).

Legenda: (NML–não me lembro; NSA– não se aplica)

A Figura 7 apresenta o percentual de evasão do curso de Nutrição divididos pela distância dos alunos e a casa de suas famílias. Surpreendentemente o maior percentual (35,9%) de evadidos do curso de Nutrição da UFLA se deu entre as pessoas que moravam próximos a universidade, em até 50km, porém 43,3% das pessoas que evadiram do curso de Nutrição moravam há mais de 100km da universidade, o que pode ter dificultado a ida constante destes alunos à casa de suas famílias e pode ter contribuído na decisão de deixar o curso. Existem dificuldades de cunho emocional que estão ligadas a nova vida social imposta pela universidade e pelo fato de o calouro estar sozinho, onde as referências privilegiadas são os pais, o que indica a importância deles para a adaptação no contexto universitário (Mounts, 2004; Mounts & cols. 2006; Wintre & Yaffe, 2000).

Qual era a distância da casa da sua família até a UFLA?

131 respostas

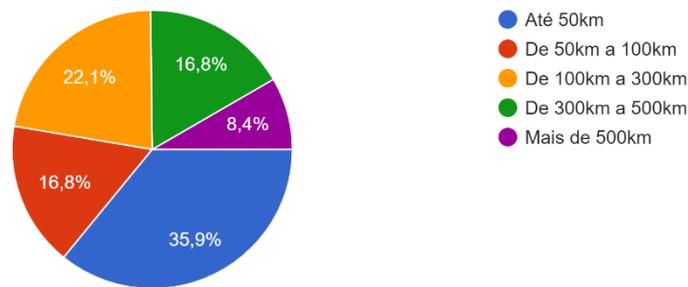


Figura 7 – Distância entre a casa da família e a UFLA do evadido (n=131).

A última questão abordada por este estudo se referia a opinião dos alunos quanto ao que poderia ter sido feito para que permanecesse no curso, obteve-se 121 respostas e, destas, a maioria (34,7%) respondeu que nada poderia ter sido feito; 28% não souberam responder; 14% repostas em branco; 5% relacionados a universidade, como por exemplo falta de suporte psicológico e financeiro; 13,2% relacionados ao curso. Deste pequeno número que efetivamente responderam à pergunta feita, 3,3% responderam quanto ao curso ser em período integral, propondo que pudesse ser noturno ou ter opções de EAD, pois “estudar em tempo integral pode ser cansativo, além de não permitir trabalhar em horário comercial”.

De acordo com Gilioli (2016), a mudança para o período noturno é uma solução para evitar mais evasões, pois liberando os estudantes para poderem realizar atividades durante o dia fez com que pudessem complementar a renda familiar e desta forma permitiram uma maior retenção do corpo discente, visto que a condição financeira é um fato marcante para a permanência do estudante na faculdade.

Amplamente, tendo em vista que esse cenário não é infrequente em outros cursos e IES públicas brasileiras, cabe ao colegiado de curso a atenção a essas situações específicas para a instituição, com maior possibilidade de sucesso contra a evasão universitária. Além do supracitado, houve também 2,5% dizendo que o curso de Nutrição da UFLA não tinha uma grade curricular boa o suficiente em relação a área da saúde e que era baseado nas ciências agrárias, além de 0,8% informarem que não ficaram felizes sabendo que o curso não era voltado à gastronomia. A UFLA disponibiliza a grade curricular de todos os cursos, inclusive o da Nutrição, disponibilizadas em um site de seu domínio (https://sig.ufla.br/modulos/publico/matrizes_curriculares/index.php). O curso de nutrição passou por mudanças na grade curricular no primeiro semestre de 2018 afim de melhorar a oferta de disciplinas baseada na melhor qualidade de ensino, vale ressaltar que um

representante dos alunos de graduação sempre participou dessas mudanças, além de que sempre foram coletadas sugestões dos alunos por meio do CA (Centro Acadêmico) de nutrição da UFLA.

Ainda nesta última questão, 5,8% relatavam problemas de convivência pessoal na universidade, dentre essas, 5% foram relacionadas aos professores, dizendo que os mesmos não tinham empatia com os alunos e não davam o apoio e suporte necessário para que continuassem e/ou gostassem do curso, relatando, ainda, que alguns estavam mal intencionados com relação às notas e provas dos alunos. Cabe ao colegiado de curso estudar e entender melhor a situação social entre alunos e professores e se realmente houver irregularidades, tomar as devidas providências cabíveis à melhora.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que o índice de evasão do curso de Nutrição da UFLA foi de 42%, destes, a maioria era do sexo feminino, padrão comum no curso de Nutrição da UFLA e demais cursos de Nutrição no Brasil. Os evadidos do curso em sua maioria entraram na universidade pelo ENEM, não tiveram o curso de Nutrição como primeira escolha, moravam há mais de 100Km da universidade e em sua maioria saíram do curso por solicitarem o cancelamento.

A evasão ocorreu principalmente nos 4 primeiros semestres do curso, sendo que o primeiro semestre conta com os maiores índices de evasão (31,3%).

Entre os motivos listados para a evasão do curso, a maioria, 32,82%, alegou mudança para outro curso, porém, foram motivos frequentemente relatados também, não ter sido o curso de escolha e não gostarem do curso.

Espera-se que este estudo tenha contribuído para esclarecer um pouco mais sobre a evasão no curso de Nutrição da UFLA e que possa auxiliar a coordenação do curso, a chefia do departamento e a UFLA a organizar estratégias para minimizar a evasão.

REFERÊNCIAS

1. Silva Filho RLL. Motejunas PR, Hipólito O, Lobo MBCM. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa 2007; 132(37).
2. Augustin C. Dinâmica das vagas. UERJ. [citado 2008 jun 15]. Disponível em: http://www2.uerj.br/~niesc/datauerj/estudos/Dinamica_texto.htm
3. Ribeiro, C. As causas da evasão universitária; Anais do I Encontro Setorial dos cursos de Graduação da UNESP 1996, 176.

4. Pinto, D.O. Evasão universitária: uma visão sobre o problema [acesso em 2020 Nov 19]. Disponível em: <https://blog.lyceum.com.br/evasao-universitaria/>
5. Ministério da Educação. Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio [acesso em 2020 Nov 19]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior>
6. Pinto, P.S. Universidades federais têm evasão de 15% em 2018 [acesso em 2020 Nov 19]. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/universidades-federais-tem-evasao-de-15-em-2018/>
7. UFLA – Relatório de Gestão do Exercício de 2019 [acesso em 2020 Nov 19]. Disponível em: <http://ufla.br/acessoainformacao/images/acessoainformacao/pdf/relatorio-de-gestao-2019-tcu.pdf>
8. GATTI, Bernadete A. (coord.) - Educação e Desenvolvimento Social, São Paulo, Secretaria de Estado de Educação / Fundação Carlos Chagas, 1983, (sub- projeto 5)
9. Ministério da Educação e Cultura (Brasil). Secretaria de Ensino Superior. Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras ANDIFES/ABRUEM, Brasília, 1995.
10. Kafuri R, Ramon SP. 1º grau: Casos e percalços: pesquisa sobre evasão, repetência e fatores condicionantes. Goiânia: UFMG;1985.
11. ALMEIDA, Edson Pacheco; VELOSO, Tereza Christina M. A. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: Um processo de exclusão. Cuiabá: UFMT. 2002.
12. VIEIRA, Edemundo R; FRIGO, Lerci P. Evasão dos cursos de graduação da UFRGS em 1985, 1986 e 1987. 1. Ed. Porto Alegre: UFRGS, 1991.
13. Souza, 1999. Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise com alunos da UNISINOS. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7479/1/2012_art_vvafurtado.pdf
14. Kafuri R, Ramon SP. 1º grau: casos e percalços: pesquisa sobre evasão, repetência e fatores condicionantes. Goiânia: UFMG;1985.
15. COSTA, N.M.S.C. Repensando a formação acadêmica e a atuação profissional do Nutricionista: um estudo com egressos da Universidade Federal de Goiás (UFG). Revista de Nutrição da Puccamp, Campinas, v.9, n.2, p.154-177, 1996
16. CARVALHO, Marília de & CASAGRANDE, Lindimar Salete. (2011), “Mulheres e Ciência: Desafios e Conquistas.” In: Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis. Florianópolis, v.8, n.2, p. 20-35, Jul./Dez.
17. PORTAL MEC. (2005), “Educar na Universidade.” Ministério de Educação, Brasília.” Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/educar na diversidade.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/educar%20na%20diversidade.pdf)
18. Ministério da Educação e Cultura (Brasil). Secretaria de Ensino Superior. Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras ANDIFES/ABRUEM, Brasília, 1995.
19. SPINOSA, M. C. P. Vestibular. Revista da Universidade Federal de Minas Gerais. ano 1, n. 3, ago. 2003.
20. KLEIN, R.; FONTANIVE, N. Uma nova maneira de avaliar as competências escritoras na redação do ENEM. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v. 17, n. 65, p. 585-598, out./dez. 2009.
21. PAS 2020 / 2021 UFLA - Diretoria de Processos Seletivos (DIPS). Acessado em: 06/05/2021. Disponível em: <https://ufla.br/pas/o-que-e-pas/>
22. UFLA – Sistema Integrado de Gestão [acesso em 2021 Mai 15] Disponível em: https://sig.ufla.br/modulos/publico/matrizs_curriculares/index.php

23. TEIXEIRA., Marco AP et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). v. 12 n.1 jan/jun 2008, 185-202. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a13.pdf>
24. BAGGI., Cristiane AS; LOPES, Doraci A. EVASÃO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR: UMA DISCUSSÃO BIBLIOGRÁFICA. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v.16, n.2, p.355-374, jul.2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v16n2/a07v16n2.pdf>
25. CUNHA., Aparecida M.; TUNES, Elizabeth; SILVA., Ribeiro R. EVASÃO DO CURSO DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: A INTERPRETAÇÃO DO ALUNO EVADIDO. Quim. Nova, Vol. 24, No. 1, 262-280, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422001000200019.
26. MOHAMAD, Zuhair. Cuidado na hora da decisão: possibilidade de candidato escolher instituições e cursos distintos pode ocasionar decisões mal sucedidas. In: O Popular [online], "Vida Urbana", Goiânia/GO, 18 jan. 2015.
27. GILIOI., Renato S.P. EVASÃO EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: EXPANSÃO DA REDE, SISU E DESAFIOS. Câmara dos Deputados. Disponível em: https://nupe.blumenau.ufsc.br/files/2017/05/evasao_institui%C3%A7%C3%B5es.pdf
28. SANTOS, Janete dos. Acesso à educação superior: a utilização do ENEM/SISU na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Salvador, BA, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/15231/1/Janete%20dos%20Santos_disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf
29. TORRES, Isaac da Silva; BRANCO, Gabriela Musse; SCHLITTLER, André Fernando. Transformação do processo de ingresso de calouros: o caso UFRGS. In: Workshop de Tecnologia de Informação e Comunicação das Instituições Federais de Ensino Superior (10.: 2016: Gramado). Anais. Gramado,[sn], 2016. 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/147349/000994039.pdf?sequence=1>
30. CARMO, Amanda Juliana Do; REIS, Lilian Perdigão Caixeta. I SEMINÁRIO NACIONAL: FAMÍLIA E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL Família e políticas públicas. Evasão universitária institucional da UFV: caracterizações socioeconômicas e demográficas dos jovens evadidos. 2018. Disponível em: <http://www.ppped.ufv.br/seminariofamiliapoliticassociais/wp-content/uploads/Evas%C3%A3o-universit%C3%A1ria-institucional-da-UFV-caracteriza%C3%A7%C3%B5es-socioecon%C3%B4micas-e-demogr%C3%A1ficas-dos-jovens-evadidos.pdf>
31. DINIZ, António M.; ALMEIDA, Leandro S. Variáveis da primeira fase da integração universitária e mudança de curso. Psicologia Escolar e Educacional, v. 11, n. 2, p. 201-210, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/4Yz7Hn3B8w3F3rpqcVpHk6t/?lang=pt>
32. ANDRIOLA, Wagner B.; ANDRIOLA, Cristiany G.; MOURA, Cristiane P. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). In: Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v.14, n.52, p. 365-382, jul./set. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-0362006000300006&script=sci_abstract&tlng=pt
33. ALVARENGA, Carolina Faria et al. Desafios do ensino superior para estudantes de escola pública: um estudo na UFLA. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 6, n. 1, p. 55-71, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4417/441742844005.pdf>
34. SOUSA, Juliana Silva; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Escolha profissional: por que é tão difícil escolher uma profissão?. 2013. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39131/1/2013_eve_lmffialho.pdf
35. INEP. Instituto Nacional de Estatísticas e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior. Inep/MEC. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>> Acesso em 20/05/2021.

36. Veloso, T.C.M.A. ; Almeida, E.P. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá – Um processo de exclusão – Série Estudos – Periódico do Mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande – MT, n.13, p. 133-148, jan/jun 2002.
37. Ministério da Educação – Universidade Federal de São Paulo. ForPlad - DADOS COMPARADOS SOBRE EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM UNIVERSIDADES FEDERAIS – ANO REFERÊNCIA 2014. Disponível em:
<file:///C:/Users/User/Dropbox/TCC/Alunas%20TCC/2020/F%C3%A1bio%20-%202020-2/Evasao%202014-1%20-%20Tem%20curso%20Nutri%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 20/05/2021.
38. CARMO, Amanda Juliana Do; EVASÃO UNIVERSITÁRIA: REPERCUSSÕES NA TRAJETÓRIA E NO PROJETO DE VIDA DOS JOVENS. Dissertação de Mestrado. Viçosa – MG, 2018.
Disponível em:
<https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/22096/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 20/05/2021